



# Manejo em florestas traz comitiva dos EUA à Esalq

Intercâmbio com a North Caroline State University trouxe pesquisadores norte-americanos interessados nas novas técnicas desenvolvidas em Piracicaba

Ontem, o departamento de Ciências Florestais (LCF) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e o Instituto de Pesquisa e Estudos e Florestais (IPEF) receberam comitiva de estrangeiros que estão no país para visitas técnicas em florestas de manejo espalhadas entre Porto Alegre e Bahia. A passagem pela Esalq, de acordo com o coordenador da visita, o professor José

Luiz Stape, da North Caroline State University, EUA está no fato de a escola ser uma referência mundial em manejo de florestas. As discussões em pauta envolviam preparo do solo, fertilização, genética e melhoramento, controle de ervas daninhas, colheita florestal e meio ambiente. “Devido ao recurso humano, que é melhor preparado em nossa universidades”, observa Stape. **A3**

## FLORESTAS

# Comitiva dos EUA estuda técnicas em manejo

Intercâmbio entre Esalq e a North Caroline State University, trouxe pesquisadores norte-americanos interessados em novas técnicas brasileiras

**Romualdo Cruz Filho**  
romualdo@tribunatp.com.br

Ontem, o departamento de Ciências Florestais (LCF) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e o Instituto de Pesquisa e Estudos e Florestais (IPEF) receberam comitiva de estrangeiros que estão no país para visitas técnicas em florestas de manejo espalhadas entre Porto Alegre e Bahia.

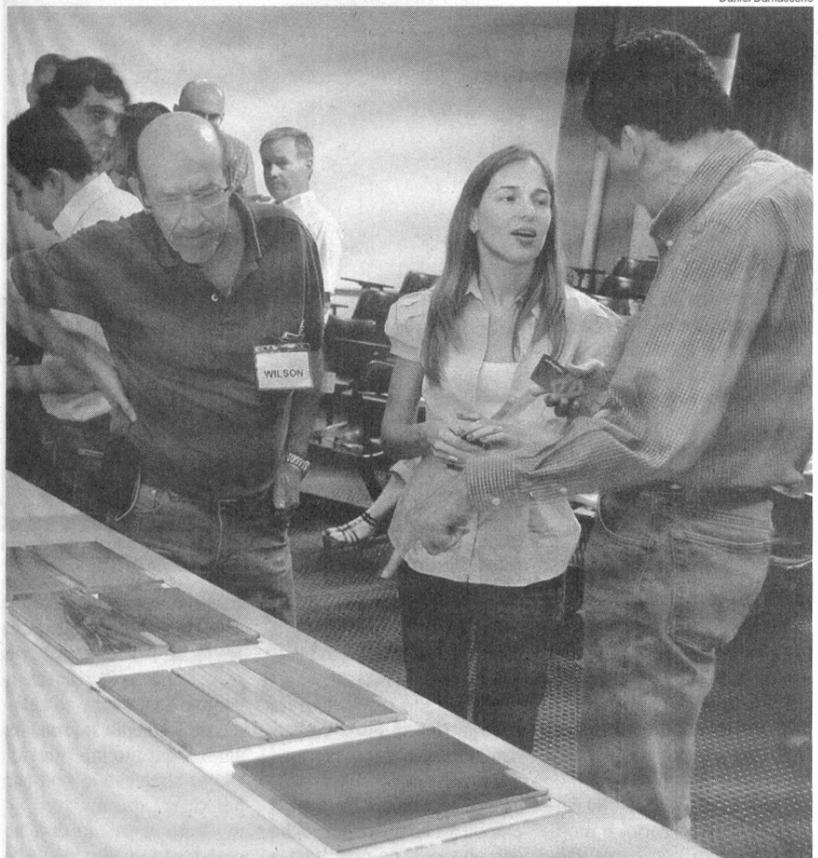
A passagem pela Esalq, de acordo com o coordenador da visita, o professor José Luiz Stape, da North Caroline State University, EUA – que já foi professor do LCF de 1995 a 2008 – está no fato de a escola ser uma referência mundial em manejo de florestas. “As florestas brasileiras são de duas a três vezes mais produtivas que as dos países que estão integrando este grupo de estudo, como os EUA, Venezuela, Colômbia, Chile e Uruguai”, explicou Stape.

As discussões em pauta envolviam preparo do solo, fertilização, genética e melhoramento, controle de ervas daninhas, colheita florestal e meio ambiente. Além do clima que ajuda e o material genético de qualidade dos pinos e eucalip-

tos, o Brasil lidera em produtividade por ter um domínio técnico superior aos demais no quesito operações, “devido ao recurso humano, que é melhor preparado em nossa universidade”, observa Stape.

Integram a comitiva 54 para o *Benchmarking* – ou seja, a busca das melhores práticas na indústria para o melhor desempenho – membros da Forest Nutrition Cooperative, da North Caroline State University, da Virginia Polytechnic Institute e da University de Concepción, que desenvolvem estudos em conjunto. A comitiva já visitou empresas florestais no Sul do País. A viagem foi programada há dois anos, com o objetivo de visitar 22 instituições diferentes, entre empresas e institutos de pesquisas.

De acordo com Stape, o setor florestal brasileiro é o que mais conserva o ambiente entre todos os empreendimentos do agronegócio. “De cada hectare plantado, um hectare é preservado. Em nenhum outro setor chega a esse nível. E a preocupação não é apenas com a madeira, mas também com a água”, conclui.



Daniel Damasceno

A passagem da comitiva pela Esalq está no fato de a escola ser uma referência mundial em manejo de florestas